

## **Psicologia da saúde: vivências acadêmicas em uma maternidade do Alto Oeste Potiguar.**

**Alanielly Adna Bessa de Oliveira<sup>(1)</sup>; Antonia Brunielle Pessoa Freire<sup>(2)</sup>; Clara Shayana Regis Raulino<sup>(3)</sup>; Ana Raquel de Oliveira<sup>(4)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Estudante, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Doutor Severiano/RN, alanahi\_adna@hotmail.com;

<sup>(2)</sup> Estudante, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(3)</sup> Estudante, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(4)</sup> Professora, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

### **RESUMO**

A inserção da psicologia nos serviços de saúde teve seu marco de iniciação em 1950, por meio de práticas psicológicas pontuais na área hospitalar e da atenção materno-infantil, contudo disciplinas que abordem as temáticas Saúde Coletiva e Psicologia da Saúde ainda são insuficientes nos cursos e muitos psicólogos saem da graduação com uma lacuna nessas áreas. Deste modo, este estudo teve por objetivo apresentar as experiências vivenciadas em uma maternidade durante a disciplina Seminários Integralizadores II, do Curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior, localizada em um município do Alto Oeste Potiguar. As vivências ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2015, envolvendo uma carga horária de 40h, sendo 20h para supervisão e 20h de atividades práticas na instituição. Com o intuito de dar suporte à realização das atividades práticas foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada (com a enfermeira chefe, já que não havia psicólogo na maternidade, sendo levantadas as demandas nesta área da saúde e como era percebido o serviço de Psicologia, as respostas foram registradas por escrito); mapeamento institucional (visando conhecer, por exemplo, a estrutura física do local); observação (com o objetivo de conhecer a rotina da instituição) e diário de campo (onde eram relatadas as atividades realizadas e as impressões). Observou-se que eram realizados atendimentos públicos e particulares, possuía uma estrutura adequada para atender pequenas urgências, sendo referida pelos profissionais a necessidade de um psicólogo na instituição. Na percepção dos funcionários, as principais demandas para o psicólogo estavam relacionadas ao medo e a ansiedade desenvolvidos durante a gestação, atendimentos às famílias, assim como aos funcionários da unidade de saúde. Diante disto, a disciplina Seminários Integralizadores II proporcionou reflexões críticas sobre as possibilidades de atuação do psicólogo nesta área.

**Palavras-chave:** Psicologia da Saúde; atuação do psicólogo; relato de experiência.

## **Exploração infantil: uma análise do filme “Anjos do sol” e sua relação com a prática da proteção social especial<sup>(1)</sup>.**

**Aline Mayara Fernandes de Oliveira<sup>(2)</sup>; Ana Lara Diniz Fontes<sup>(3)</sup>; Iara Pinheiro dos Santos<sup>(4)</sup>; Maria Barbara Olegário Holanda<sup>(5)</sup>; Ilane Costa Rocha<sup>(6)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(2)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [alinemayaraif@gmail.com](mailto:alinemayaraif@gmail.com));

<sup>(3)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria: (E-mail: [analaradiniz@gmail.com](mailto:analaradiniz@gmail.com));

<sup>(4)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (E-mail: [iarapinho25@hotmail.com](mailto:iarapinho25@hotmail.com));

<sup>(5)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [barbaraolegario@hotmail.com](mailto:barbaraolegario@hotmail.com));

<sup>(6)</sup> Professor do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [ilaneirocha@hotmail.com](mailto:ilaneirocha@hotmail.com)).

### **RESUMO**

A análise circunscreve-se na prática de profissionais da Proteção Social Especial, no serviço de enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes representados no filme “Anjos do Sol”, que estrutura-se em torno de um conjunto de factos verídicos referentes aos roteiros e redes de tráfico de crianças para exploração sexual no Brasil. Conta a história de uma menina de 12 anos, de seu nome Maria, que foi vendida pela família a um angariador de prostitutas. Tratava-se de uma família numerosa muito pobre que vivia numa comunidade do interior do nordeste brasileiro. A comunidade tinha poucas ligações com o mundo envolvente e não dispunha de condições de salubridade e de recursos educativos. Acabam por serem aspectos importantes, porque colocaram (e colocam) as famílias numa situação de vulnerabilidade muito forte em face de este tipo de redes de tráfico de pessoas. O presente estudo pretendeu relacionar o filme com a atuação da proteção social especial, e o enfrentamento a violência contra crianças. O estudo se deu a luz de pesquisas da exploração infantil no Brasil e o papel da política social frente tal contexto, sendo a proteção social especial, agregada aos serviços ofertados pela política de assistência social que abrangem situações de média e alta complexidade, pois prevê desde ações protetivas até a retirada do indivíduo de seu núcleo familiar e comunitário. Diante da violência contra crianças, o assistente social, junto aos psicólogos e demais profissionais, desempenham um importante papel, pois atuam na orientação de direitos, mas principalmente construindo possíveis formas de enfrentamento, cujo ponto de partida é a superação de conceitos superficiais que oferecem apenas fragmentos da realidade sendo seu dever, reinserir na sociedade, reconstruir vínculos afetivos e comunitários e despertar suas potencialidades. Portanto, se faz necessário essa ligação do filme com a prática da assistência social, uma vez que o mesmo retrata a realidade de muitas crianças que são vítimas de violência no Brasil, sendo inescusável precaver sobre as medidas protetivas previstas no ECA, e lutar sempre pelos direitos e liberdade das crianças e adolescentes do nosso País.

**Palavras-chave:** Exploração infantil, violência, Proteção social especial.

## Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de violência Doméstica<sup>(1)</sup>.

**Raiane Cristina do Nascimento<sup>(2)</sup>; Aline Mayara Fernandes de Oliveira<sup>(3)</sup>; Nara Mayara Sousa Martins Pôrto<sup>(4)</sup>; Carla Beatriz Araújo<sup>(5)</sup>; Talina Carla da Silva<sup>(6)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(2)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [raianealmeida13@hotmail.com](mailto:raianealmeida13@hotmail.com));

<sup>(3)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail : [alinemayaraif@gmail.com](mailto:alinemayaraif@gmail.com));

<sup>(4)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [naramayara@hotmail.com](mailto:naramayara@hotmail.com));

<sup>(5)</sup> Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [beatriz15araujo@hotmail.com](mailto:beatriz15araujo@hotmail.com));

<sup>(6)</sup> Professora do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (E-mail: [talinacarla@hotmail.com](mailto:talinacarla@hotmail.com)).

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sócio demográfico de idosos vítimas de violência na cidade de Pau dos Ferros/RN. Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Pau dos Ferros/RN, utilizando dados secundários produzidos pelo Centro de Referência Especial da Assistência Social - CREAS, que é um equipamento do Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Foram avaliadas dez fichas de atendimento em andamento. As variáveis do estudo foram: raça, sexo e tipos de agressão. O público alvo foram todos idosos, na faixa etária de 70 a 90 anos cadastrados no Centro Referência Especial da Assistência Social, como o estudo foi feito com dados secundários, não precisou passar pelo Comitê de Ética, entretanto, respeitou-se a resolução de Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Na pesquisa observou-se a prevalência da violência entre idosos do sexo feminino com 70% e 30% do sexo masculino. Sobre a raça, verificou-se que 60% correspondiam à cor branca e 40% a cor negra. As agressões mais frequentes são a física (50%), negligência (30%), patrimonial (10%), financeira (5%) e sexual (5%), destacando a presença da violência psicológica em todas elas. Dada à pesquisa desenvolvida, percebe-se que a cada ano cresce o número de violência doméstica na cidade de Pau dos Ferros, uma vez que a desestruturação familiar cresce constantemente, colaborando para que venha acontecer esse tipo de violência. Para tanto, foi de grande relevância a presente pesquisa, pois ajudou a entender os principais motivos e o crescimento de tal violência.

**Palavras-chave:** Violência, Maus-tratos ao Idoso, Perfil.